

Centro de Apoio e Acolhimento

Célula LGBTQIA+

Fernando Rainer

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Arquitetura e Urbanismo

Orientador Ênio Nery

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito à obtenção do título de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Departamento Acadêmico de Artes e Arquitetura – DAA – Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientador: Professor e Arquiteto e Urbanista Ênio Nery Oliveira .

Nós, pessoas excluídas da sociedade, por conta da orientação sexual e identidade de gênero, sofremos medo com a insegurança diariamente. Nós, resistimos ao preconceito e à intolerância e lutamos por direitos iguais e por justiça.

Agradecimentos

Agradeço a Deus e ao amor, que considero como a minha religião, ao meu emocional, que seguiu em frente mesmo com tanta pressão e ansiedades. Aos meus pais, Alina Leite e Francisco de Souza, que me apoiaram e me serviram de base para iniciar e concluir o curso da melhor qualidade. Sou grato a minha melhor amiga e historiadora, Amanda Oliveira, que me ouviu, me confortou e incentivou em todos os momentos. Agradeço ao meu orientador e Arquiteto Urbanista, Ênio Nery, que me orientou e exigiu o melhor de mim até quando não precisava, para que refletisse em um trabalho excepcional. Por fim, agradeço aos meus irmãos e amigos, Karla Jorge, Francisco Rainer, Willer Paulo e Ana Laura Vasconcellos, que me trouxeram momentos de felicidade.

Resumo

O estudo e projeto tem objetivo entender os obstáculos enfrentados pela população da comunidade LGBTQIA+ no Brasil, em foco em Goiânia – GO, para propor uma solução as problemáticas conectado a arquitetura. Assuntos como a violência e o preconceito sofridos pela comunidade LGBTQIA+ serão abordados, violência ocasionadas na infância e que condicionam traumas futuros. Todo tipo de esfera será abordado, como problemas no trabalho, psicológicos, familiar, social e no meio público. O objetivo é, após apresentar estudos, buscar uma solução através do projeto arquitetônico de um Centro de Apoio e colhimento Célula LGBTQIA+, onde acolhe e recepciona.

Fonte: Agência Brasil

Sumário

Capa.....	P. 01
Contra Capa.....	P. 02
Agradecimentos.....	P. 03
Resumo.....	P. 04
Introdução.....	P. 06
Tema.....	P. 07
Justificativa.....	P. 13
Temática.....	P. 16
Referências Nacionais.....	P. 30
Estudo de Caso.....	P. 33

Localização.....	P. 38
Área de Intervenção.....	P. 47
O Terreno.....	P. 54
Croqui e Fluxograma.....	P. 56
Diretrizes.....	P. 58
Referências Arquitetônicas.....	P. 64
Proposta.....	P. 69
Projeto.....	P. 70
Sket.....	P. 80
Maquete Eletrônica.....	P. 92

Introdução

Os índices de violência contra a população da comunidade LGBTQIA+ no Brasil são tão altas que faz do país o mais homofóbico entre os demais (GGB, 2016). Por conta da falta de políticas públicas a respeito do assunto, foi apresentado um Plano Nacional de Promoção a Cidadania de Direitos Humanos aos LGBTQIA+ (Brasília, 2008).

A Assistência Social é direito do cidadão e dever do Estado (Lei nº 8.742, 1993), porém o país passou por momentos de ausência desta ação pública, o Sistema Único da Assistência Social foi criado para solucionar esta problemática (SUAS, 2004), assim protegendo cidadãos brasileiros do abandono e violência. Além do SUAS existe os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que acolhe e acompanha pessoas socialmente vulneráveis (Prefeitura de Goiânia, 2009). Tendo isso como base, o projeto busca contextualizar a população da comunidade LGBTQIA+ e as taxas de homofobia, para propor uma solução para a promoção dos direitos e cidadania deles em Goiânia.

Tema

O que ocorre com a comunidade LGBTQIA+ no Brasil ?

01. **Discriminação**, falta de políticas e educação.
02. Exclusão psicológica e física, **assassinatos e suicídio**.

O que é feito pelo governo do Brasil para reparar isso ?

01. Novas políticas públicas.
02. Construção de 29 Centros de referência anti homofobia.

Qual a temática e a sua solução para essa comunidade ?

01. Promoção de cidadania e **assistência social**.
02. Centro de Apoio e Acolhimento.



Fonte: Agazetta



Fonte: Antônio Cruz



Fonte: O Popular

Tema

Todo ser humano tem direito a vida, liberdade de expressão, proteção da lei e não deverá ser tratado de forma desumana, além de todos possuírem igual direito de acesso a serviços públicos (Declaração Universal de Direitos Humanos, 1948), tendo conhecimento disso sabemos que no Brasil falta conquistas de direito e cidadania LGBTQIA+. O programa Brasil sem Homofobia começou a reparação de direitos e combate à violência e discriminação homofóbica (BSH, Brasília, 2004).

O Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBTQIA+ foi criado pelo governo em busca de políticas públicas (PNPCDH, Brasília, 2009), o Plano trouxe 29 Centros de referência para o combate da homofobia no Brasil (Brasília, 2010). De acordo com essas informações, um Centro de Apoio e Acolhimento LGBTQIA+ em Goiânia poderá contribuir e ser benéfico em relação as problemáticas em Goiás, situado em Goiânia, promovendo assim a cidadania e direito à assistência social.

Tema

A LGBTfobia é recorrente, sabemos disso por conta das altas taxas de violência acompanhadas de ódio. Está discriminação mais a falta de políticas LGBTQIA+ traz a exclusão de uma parte da sociedade de forma psicológica e física, isso para qualquer faixa etária. A exclusão reflete em ações que geram taxas de assassinato e suicídio. Esses efeitos são causados por falta de informação, educação e políticas que geram a ignorância da sociedade em relação aos LGBTQIA+, o Centro proposto é mais uma maneira de contribuição, porém aprofundada para que haja conscientização da sociedade e acolhimento, tratamento e recuperação da população da comunidade LGBTQIA+ de Goiânia e seu entorno.

Tema

O que será oferecido neste Centro de Apoio e Acolhimento ?

01. **Auxílio** de educação, psicologia, jurisdição e Abrigo.

Especificamente o que será oferecido pelo centro em Goiânia ?

01. Investigação de Áreas propícias.

02. **Projeto arquitetônico.**

03. Promoção de palestras conscientizadoras.

04. Pesquisas e **quadro de necessidades.**



Fonte: Reprodução



Fonte: Freepik

Tema

Um Centro de Apoio e Acolhimento LGBTQIA+ com sistema projetual eficiente e de conforto ambiental pode oferecer suporte, auxílio e orientação em relação a educação, psicologia, jurisdição e abrigo para as pessoas se restabelecerem emocionalmente, financeiramente, além de promover palestras de conscientização, assim reduzindo desinformação, minimizando o preconceito tanto pessoal como da sociedade, assim promovendo maior cidadania.

Objetivando, o Centro será um espaço de acolhimento, suporte e orientação aos LGBTQIA+, para amparar e amenizar danos causados a estas pessoas, fazendo com que elas possam lidar com suas adversidades para que sejam capazes de serem pessoas mais confiantes e libertas mentalmente e sociavelmente.

Tema

Especificando, o Centro irá introduzir conhecimentos amplos sobre a comunidade LGBTQIA+, dados de discriminação ocorridos em Goiânia, que é algo muito precário em relação as pesquisas, identificar as dificuldades que geram as necessidades das pessoas desta comunidade, investigar áreas de Goiânia propicias para as condições adequadas de instalação deste Centro com acessos a todos, utilizar um lote e dar função social à propriedade, explorar soluções arquitetônicas que influenciam diretamente no tratamento físico e psicológico do público, projetar um Centro de Apoio e Acolhimento aos LGBTQIA+ para assistência de uma parcela dessa população que necessita de amparo e suporte para seu restabelecimento na sociedade.

Justificativa

Por que é necessário um centro de assistência social aos LGBTQIA+ ?

01. Porque o Brasil é o país que mais mata LGBTQIA+ no mundo.

02. Porque a comunidade e as políticas LGBTQIA+ passaram a ser Reconhecidas apenas a 2 décadas no Brasil.

03. Pois o setor conservador do congresso nacional ainda se opõem criminalizar atos de homotransfobia.

04. Pois a comunidade sofre e são vítimas em locais públicos e dentro de suas casas.

04. Porque “5.200” LGBTQIA+ morreram em 2 décadas, vítimas de crime de ódio.



Fonte: Agência Brasil

Justificativa

O Brasil é o país com maiores taxas de crimes LGBTfobicos, um LGBTQIA+ é assassinado ou é vítima de suicídio a cada 19 horas (GGB, 2017). Essas fatalidades ocorrem por conta da cultura opressora do país, os valores tradicionais naturalizam apenas heterossexuais e isso passou a mudar e se desenvolver apenas a 2 décadas atrás sendo que a comunidade LGBTQIA+ foi reconhecida já a 6 décadas, reforçando com o fato de que a república foi proclamada a mais de um século e gays são datados desde a.C. Todas estas informações contribuem para a falta de políticas LGBTQIA+, exemplo, o setor conservador do Congresso Nacional se opõem a criminalizar atos de homotransfobia. (Brasília, 2016). Assim a população desta comunidade se torna vítima constante de discriminação, sendo alvos de violência dentro de suas próprias casas, escolas, trabalho e espaços públicos, trazendo uma imagem negativa sobre o próprio ser, que é LGBTQIA+.

Justificativa

Com base nisto, pessoas LGBTQIA+ possuem necessidades específicas, como ações vindas da criação de novas políticas públicas em relação a comunidade, para combate destas problemáticas, assim promovendo a cidadania da comunidade. As conquistas de direitos são baixas gerando violência e opressão e por conta disto os gays passam por isso todos os dias de maneira contínua (GGB, 2016).

No Brasil mais de 6000 pessoas LGBT já foram assassinadas seguidas de crimes de ódio durante 2 décadas (GGB, análise de gráficos pelo autor, 2021), Goiás é o segundo estado que mais denuncia violência contra pessoas LGBTQIA+ (Disque 100, 2018) e o sexto estado que mais contém números de assassinados LGBTQIA+ do Brasil (GGB, 2016). Isso revela que o Brasil está em situação de risco, é essencial a promoção de informação e conscientização da sociedade em relação a comunidade para que a violência abaixe, para que os LGBT se sintam seguros em locais tanto privados como públicos. Assim sendo, esse Centro de Apoio e Acolhimento LGBTQIA+ em Goiânia tem como finalidade suportar, educar e conscientizar LGBT e a sociedade, com programas e educação sobre gênero e sexualidade, para minimizar injustiças, crimes de ódio, suicídio e assassinatos.

Temática

O que é e quem compõem a comunidade LGBTQIA+ ?

01. É a sigla que **busca a representação social** de pessoas não hétero cisgênero.



Fonte: Freepik

O que é LGBT ?

01. É a sigla utilizada antigamente que **não abrange todos os grupos.**

O que é Gênero ?

01. É a construção social do sexo anatômico.



Fonte: Paulo Alencar

Temática

A temática é a diversidade sexual no Brasil que terá suporte neste trabalho através da arquitetura. Antes de aprofundar nesta temática é preciso obter o conhecimento completo de outros conceitos, variantes e definições básicas a respeito da sexualidade seguida das contrariedades ocasionadas em relação a comunidade LGBTQIA+.

LGBT

Terminologia que representa pessoas, lésbicas, gays bissexuais, tranvestis e transexuais (I Conferência Nacional LGBT, 2008), porém a sigla exclui e não abrange a todos.

Gênero

De acordo com a ciência Social e humana é a construção social do sexo anatômico, Homem e Mulher é a identidade criada pela cultura social.

Temática

O que é identidade de gênero ?

01. É a percepção pessoal de identificação de gênero da pessoa, correspondendo ou não com o sexo biológico.



Fonte: Ferreira Santos



Fonte: Bicha da Justiça

O que é orientação sexual ?

01. É a atração que a pessoa sente por outra, pelo mesmo sexo ou não.



O que é LGBTfobia ?

01. É o **preconceito** que abrange todas da comunidade LGBTQIA+.

Fonte: Dreams Time

Temática

Identidade de Gênero

É a percepção pessoal do gênero identificada pela pessoa, ela pode corresponder ou não ao sexo biológico de nascimento. Cisgênero, pessoa que se identifica com o gênero semelhante ao sexo biológico. Transgênero, pessoas que se identifica com o gênero divergente ao sexo biológico (transexual e travesti estão nesta categoria).

Orientação Sexual

Atração sexual e emocional que a pessoa sente por outra do mesmo ou de gênero diferente gênero diferente. Homossexual, pessoa que sente atração pelo mesmo sexo/gênero, Heterossexual, pessoa que sente atração pelo sexo/gênero oposto, Bissexual: pessoa que sente atração pelo mesmo ou oposto sexo/gênero.

Homofobia

Preconceito, hostilidade e rejeição à homossexualidade.

LGBTfobia

Abrange preconceito a todos da comunidade, abrange homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia e outros.

Temática

O que é heteronormatividade ?

01. É a instituição que que trata **heterossexuais como únicos existentes.**

O que é Heterossexualidade compulsória ?

01. É o termo que **impõem heterossexuais como superiores** as outras sexualidades.

(LGBTQIA+) O que significa cada letra ?

- | | | |
|----------------|------------------|-----------------------|
| 01. Lésbicas | 04. Transsexuais | 07. Assexual |
| 02. Gays | 05. Queer | 08. (+) Outros grupos |
| 03. Bissexuais | 06. Intersexual | |

Homem usa Azul!
Gay? Que desperdício!
Bissexuais são
Indecisos!



Mulher usa Rosa!
Lésbica? Só não achou
o Homem certo!
É só uma fase!



Fonte: Pierna Cruzada

Gay não existe!



Fonte:,Folha de São Paulo



Fonte: Alani Drielli

Temática

Heteronormatividade

Trata a Instituição da heterossexualidade como única forma legítima de expressão.

Heterossexualidade compulsória

Impõem a heterossexualidade como autoridade superior as outras orientações sexuais.

LGBTQIA+

Terminologia que representa pessoas, lésbicas, gays bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexual, assexual e as outros grupos que não se identificam com o cisgênero heterossexual. Diferente da sigla LGBT, surgida nos anos 60, a sigla LGBTQIA+, surgida nos anos 90, abrange a todos da comunidade. Queer, teoria que define a pessoa que não se identifica com o padrão de gênero, sexual, comportamental e cultural posto pela sociedade, interssexual, pessoa que se identifica com ou entre o gênero feminino e masculino, assexual, pessoa que não sente atração sexual por outra pessoa independente do gênero, + outros grupos de identidades de gênero e sexualidade que não se encaixam com o padrão cis heteronormativo.

Temática

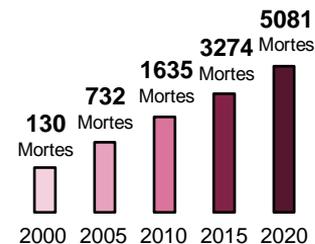
O que é ser um grupo considerado Vulnerável ?

01. É estar **desfavorável** e **negativado** em recursos materiais e simbólicos.

O Heterossexismo influencia na Vulnerabilidade ?

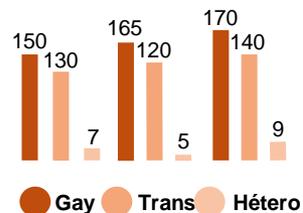
01. Institucionalmente ele **discrimina indiretamente** o grupo vulnerável, excluindo pessoas do grupo das relações sociais, das instituições de educação, justiça e trabalho.

5200 Mortes LGBT Em 2 Décadas (BR)



Fonte: GGB

Perfil das Vítimas Vulneráveis (BR)



Fonte: Disque 100

Temática

Aprofundando na temática, a população LGBTQIA+ esta inclusa nos grupos considerados vulneráveis. (Ministério da justiça, 2015). Estar vulnerável é estar desfavorável em relação a recursos materiais e simbólicos de um indivíduo, isso compromete no acesso a oportunidades social, econômica e cultural promovidos pelo estado, mercado e sociedade. Essas informações revelam a desvantagem de desempenho de um grupo em relação a outros, trazendo automaticamente negatividades.

Seguindo o raciocínio, qualquer outra identidade de gênero e sexualidade que não seja cisgênero é vista como crime, pecado, imoralidade e outros. Com base nessas informações temos como finalidade o termo heterossexismo, onde as relações sociais, de poder e de instituições de educação, justiça e trabalho não heterossexual se tornam não válidas. Em resumo o heterossexismo como uma prática institucional acaba discriminando até indiretamente e sem intenção e esse tipo de preconceito são realizados em cumplicidade social, influenciando na exclusão da população LGBTQIA+.

Temática

O preconceito se trata do comportamento hostis usufruídos de cumplicidade social, como a opressão sofrida por mulheres a LGBTfobia está ligada ao machismo e ao patriarcado, que é basicamente a desigualdade de gêneros, onde homens tem superioridade sobre as mulheres sociavelmente e em comportamento. Os LGBT desafiam esse modelo de viver, justamente por possuir outros gêneros e sexualidades, assim que alguns grupos assumem uma postura distinta ou feminina.

O Brasil é o país que mais mata LGBT, as mortes evoluíram de, a cada 28 horas um LGBT é morto para, 25 horas e em seguida 19 horas (GGB, 2016).

Os dados são apenas uma parcela do número real da violência, são dados subnotificados, tudo isso ocorre por conta das informações passadas, o preconceito direto e indireto por conta do heterossexismo que ocorre de forma violenta impede a total usufruição de direitos e liberdade dos LGBT.

Temática

Entre as vítimas que estão em maior situação de vulnerabilidade, são, gays e transsexuais, considerando assassinatos regidos por crime de ódio 99% das vezes. Esses fatos ocorrem por LGBTfobia cultural e institucional (LGBT excluído tanto da sociedade quanto da política), esse tipo de LGBTfobia leva os LGBT a exclusão, marginalidade, latrocínio, agressão, injúria e crimes, além de dificultar as denúncias por conta do medo, dificultando a apuração dos crimes (GGB, 2016). Está fobia praticamente ocorre por conta da cultura conservadora brasileira cooperando no aumento de crimes e mortes.

Goiás tornou-se um dos territórios mais homofóbicos do país a partir de 2011, ocupando o 19º lugar no ranking para 4º lugar em 2018, em 2019 o ocupou o 2º lugar no ranking de estados com maior quantidade de violações e denúncias do país, totalizando 1.800 denúncias (Disque 100, 2011 – 2019).

A homofobia familiar é um dos assuntos menos discutidos, com baixos dados e pesquisas em campo, porém ainda sim acontece bastante segundo as próprias vítimas, denúncias e apurações policiais que em sua maioria não são divulgadas ou apuradas em relação a pessoas LGBT.

Temática

A infância é a base para todas as aprendizagens humanas, em alguns lares a aprendizagem provém de intolerâncias associadas a variados tipos de punições. Mesmo com o apoio à vítima vinda de terceiros e de outras redes, a crueldade dentro de casa à supera. A homofobia familiar potencializa a discriminação urbana, pois ela se desenvolve em meio privado e logo é praticada em espaço público. A forma mais comum de homofobia familiar é a evitação seguida de exclusão dos familiares em relação a pessoa LGBT e por último a expulsão da residência, os jovens expulsos de casa vão para abrigos, a outra parcela tornam-se moradores de rua.

O ambiente escolar é um local que também apresenta grande homofobia (Brasil, 2009). A escola dissemina conhecimento e desenvolve a convivência cotidiana social nos jovens, trazendo perspectivas de vida aos futuros cidadãos e profissionais do país, sendo assim um local propício para conscientizar os jovens, porém grande parcela traz consigo os preconceitos de casa. Além destas informações, as escolas podem ser grandes reprodutores da heteronormatividade, influenciada por valores sociais e religiosos, dividindo banheiros e esportes, reproduzindo esse modo conservador e padrão da sociedade que exclui, cooperando com a LGBTfobia que reflete em atos de violência e crimes. Os próprios livros didáticos mostram a inexistência do tema LGBT e os diversos aspectos biológicos e reprodutivos (PNLD), trazendo dificuldades aos jovens de se assumirem sua sexualidade, fazendo da escola um local de desinformação e sujeição aos LGBT, tornando assim das escolas, como as residências, locais hostis.

Temática



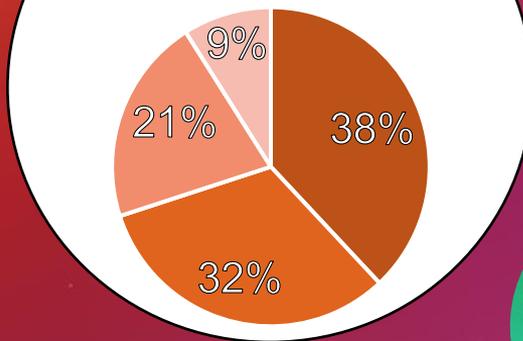
Jamel (Gay)
9 anos
Suicidou-se



Agatha (Trans)
13 anos
Espancada

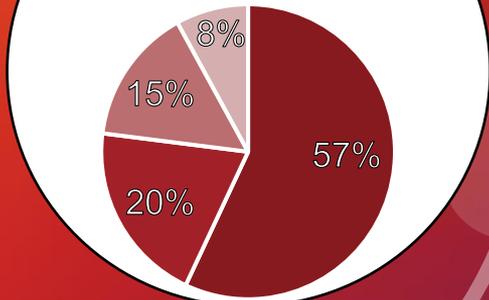
Perfil das vítimas Violentadas (GO) (5 anos)

Idosos Crianças Jovens Adultos



Problemáticas LGBTQIA+ (GO) (5 anos)

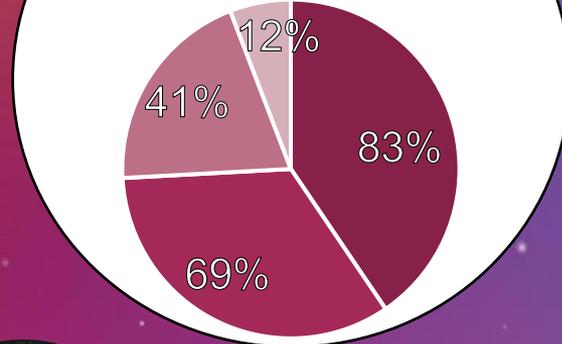
Suicídio Assassinato Violência HIV



Fonte: SSGO / PGIN

Locais da Violência (GO) (5 anos)

Religioso Residência Trabalho Público



João (Gay)
18 anos
Asfixiado



Hevelyn (Trans)
30 anos
3 tiros

Temática

Nas escolas, o bullying homofóbico são consequências das tentativas de suicídio entre os jovens LGBT e deles os transsexuais são os que mais enfrentam dificuldades para concluir o ensino, levando-os ao abandono escolar. Para conhecimento de tal fato é preciso discutir e falar a respeito dos mesmos, porém como já foi dito, isso não está incluso nos livros didáticos e nem é proveniente aos professores, concluindo como uma eliminação de quem são os transsexuais em relação ao conhecimento da sociedade.

Mesmo com as taxas de HIV sendo maior entre os heterossexuais, a maior problemática entre a comunidade LGBT em Goiás são as DSTs e o HIV, em seguida a violência como, física, psicológica, sexual e outras. As problemáticas de menores taxas são os assassinatos e suicídios, mas que ainda sim são preocupantes, pois apresentam constante aumento no período de 5 anos (Adaptação dos gráficos e informações geradas pela Secretaria de Segurança e Saúde do Estado de Goiás, 2019). Todas as problemáticas são consequência das informações acima, sobre a falta de políticas, seguidas de falta de informação entre as pessoas, espaço residencial e escolar hostil, em seguida falaremos da hostilidade no espaço de trabalho.

Temática

O direito ao trabalho é um dos direitos humanos que precisam ser garantidos à população LGBT, assim tendo um espaço de trabalho inclusivo e de potencial a todos, com respeito e liberdade, onde não haja constrangimentos e violência (Brasília, 2015). Ainda existem trabalhadores LGBT que deixam de ser contratados e que são despedidos por conta da sua orientação sexual assumida, tal fato ocorrido por conta do heterossexismo social brasileiro. O trabalho formal para os transsexuais é difícil, levando-os para as ruas, resultando em vulnerabilidade e acarretando violências, violências na maior parte do tempo brutais. Podemos justificar este acontecimento por consequência dos espaços íntimos e públicos hostis. Em Goiânia muitos travestis que acabam excluídos nas ruas trabalham na prostituição. Para a reversão deste quadro o papel do estado e de novas políticas são fundamentais.

Referências Nacionais

Os Centros de Acolhimento do Brasil em sua maioria são **ineficientes**.

Casa Florescer SP



Fonte: PSP

Casa 01 SP



Fonte: Casa 01

Casa Nem RJ



Fonte: IstoÉ

Casa Cidadania RJ



Fonte: Rafael Passos

Referências Nacionais

Os primeiros centros de apoio LGBT surgiram nos Estados Unidos e no Canadá na década de 60. Em 1980 ocorreu a reunião de líderes dos centros comunitários gays em meio a epidemia da AIDS, propagando centros LGBTs pelo continente. Em 1990 foi fundado o Center Link, Associação de Serviços comunitários LGBT que hoje presta assistência com mais 250 centros de acolhimento.

Em cenário nacional é visto durante a história, a formação de organizações e conferências para a criação e aprovação de políticas de direitos LGBT, porém projetos em relação a assistência social LGBT em si é desprovida e ineficiente no Brasil pela falta de apoio governamental e políticas como já foi dito durante o trabalho.

Os centros de apoio LGBT no Brasil não são governamentais, a maioria encontra-se sem especialização médica e emergencial, sem localização referencial, verba e sem estrutura eficaz ou existente. Políticas LGBTs foram formadas e elas não são suficientes como já dito, pois o setor público é integral, e a comunidade LGBT necessita de especificidade por conta do histórico-cultural opressor. As instituições LGBTs necessitam de suporte governamental, um espaço onde os gays possam presenciar pertencimento, humanização, integração e perspectiva de vida, sem opressão. O cenário de problemáticas já citado, revela que os gays necessitam deste espaço em Goiânia.

Referências Nacionais

Os Centros de Apoio LGBT de Goiânia são não governamentais, dependentes de doações, de atendimento escasso, alguns aparentam com postos de saúde. O raio alojador de indivíduos necessitados é pequeno para o bairro, trazendo a necessidade desse projeto, exemplo, o AGLT de Goiânia (Centro), ASTRAL de Goiânia (Campinas), ADGLT de Goiânia (Nova Vila), Ipê Rosa de Goiânia (Centro), ARDOS de Goianira (Pq. Maracanã), OSJSPP de Goiânia (Universitário), AAVE de Goiânia (Cidade Jardim), Guariroba LGBT (Aparecida) e outros. Goiânia contém 13 centros LGBT não governamentais, sem eficiência, sem referencial, de pouca verba, distantes da metrópole, de estrutura pequena, sem especialização médica e emergencial, alguns abandonados e outros por atendimento online, um exemplo é o APOGLBT de Goiânia (Análise do autor, 2021).

Estudo de Caso

O Los Angeles LGBT Center contém complexidade nas vertentes em que um centro de apoio LGBT procura em uma metrópole. O centro é de 1960, teve seu edifício atualizado em 2019, conta com 600 funcionários que prestam serviços de Saúde, Social, Cultural, Educacional e de Advocacia, são 42.000 usuários mensalmente, o complexo oferece 230 moradias para idosos, jovens e desabrigoados. O centro conta com alas como, centro de idosos, ala multiusos, serviços, centro dos jovens, administração geral, alojamento emergencial pernoite, alojamento juvenil e programas prestados aos acolhidos.



Los Angeles LGBT Center

Fonte: Oculos Light Studio



Primeiro edifício

Fonte: Edwin Folven

Estudo de Caso

Fachada



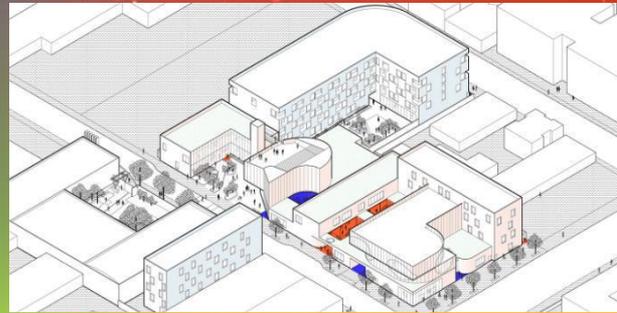
Momentos de Reflexão



Interior Privado



Fachada dos Alojamentos



Volumetria

Fonte: LGBT Center e Iwan Baan

Estudo de Caso

O edifício é seguro e privado, de centro amplo, os alojamentos contêm aberturas de vidro e pátios verdes para melhor estadia dos alojados, além de conter quartos para acompanhantes. As alas são conectadas através rampas e elevadores, cada ala contém entradas públicas e de serviço em fachadas de vias de menor fluxo e as entradas emergenciais nas vias de fluxo intenso e contém o subsolo com vagas.

3 pavimentos suprem os alojados e se distribuem flexivelmente, em paralelo ornam com o entorno de edifícios de médio porte de Los Angeles, o centro mescla com a arquitetura californiana clássica espacial e com a moderna na plasticidade de materiais. Os recuos seguem a modulação do edifício, fachadas de alojamentos contem recuos afastados para conservação dos alojados e fachadas de aberturas contem recuos próximos da rua e são chamativas para percepção como o bairro hollywoodiano de fachadas chamativas é.



Estudo de Caso

Los Angeles LGBT Center

01. Distribuído através de **setores** definidos por assistência de acordo com a faixa etária do público LGBT.



Fonte: Lalgbtcenter



Fonte: ArchDaily

Ontario The 519 LGBT Center

01. Possui o **intituto de pesquisas** de dados e estatísticas da comunidade LGBT.



Fonte: Bob Krawczyk

Estudo de Caso

O 519 foi incluído pelo seu aspecto indispensável, que é o instituto de pesquisas de dados de estatísticas para a comunidade LGBT, algo incompleto em Goiânia. Através de dados e fotos é perceptível que os alojamentos, ala médica e serviço são distribuídos no edifício antigo.

O edifício contém 3 pavimentos, os alojamentos têm janelas voltadas para a praça onde o edifício está locado. Foi adicionado um edifício, com características atuais, que dialoga com materiais e formatos da arquitetura franco canadense e georgiano do edifício antigo e do seu entorno.



A praça e o Entorno

Fonte: The 519



Edifício Antigo e Atual

Fonte: Bob Krawczyk

Localização (Goiânia)

Para achar um ponto para a locação do centro foi levantado dados em cima de mapas de bairro que mais apontam taxas de homicídio, violência, moradores de rua, falta de edifícios deste porte, postos de saúde, densidade residencial, famílias carentes, tráfico de drogas e desemprego de Goiânia, que são problemáticas que grupos vulneráveis passam como a comunidade LGBTQIA+, esses dados foram levantados apontando a população em geral por conta da falta de dados em relação aos LGBT em Goiânia.

Foi levantado um mapa de histórico de taxas de homicídios por bairro de Goiânia no período de 1 década, alguns como Pedro Ludovico, Urias, Guanabara. Foi levantado também um mapa de histórico de maiores taxas de Violência por bairros no período de 7 anos, alguns como Setor Bueno, Setor Central, Capuava. Outro mapa é o de bairros com maior população, alguns como Jardim América, Bueno, Novo Mundo, Guanabara.

Foi levantado um mapa de bairros de renda acima da média comparado com bairros de renda abaixo, bairros como Setor Bueno comparado a bairros como Parque Atheneu, além de um gráfico indicativo do aumento de 5% de desemprego em Goiânia dessa década.

Localização (Goiânia)

Hoje em Goiânia contamos com mais de 3000 pessoas em situação de rua e mais de 5 centros de apoio governamentais disponíveis no setor central, Setor dos funcionários e Setor Leste universitário, como o Centro POP e o Cora Coralina, mesmo assim mais de 30% dos moradores de rua não estão abrigados. Goiânia contém 7 favelas com deficiências básicas, de água, esgoto, energia e outros, em bairros como Jardim Botânico, Guanabara e Jardim Goiás. Um mapa foi levantado representando moradores de rua, as favelas citadas, cracolândia e tráfico de drogas, além de homicídios por envolvimento.

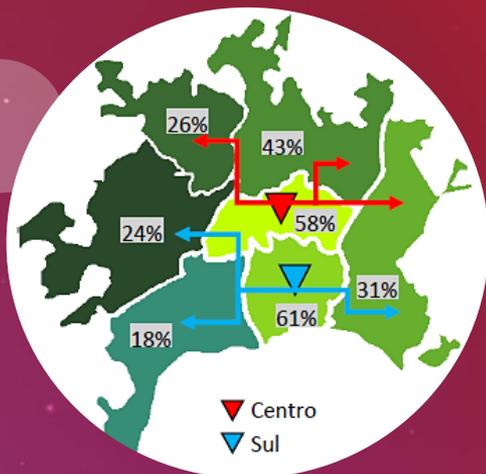
O foco são as regiões Centro, sul e Sudoeste, onde contém mais da metade da população de Goiânia, além de serem as regiões com mais pessoas em situação de rua, tendo o Centro e o Sul com mais da metade delas, fixas e de passagem. A Região Sul é populosa e tem grande parcela dos sem-teto. Mesmo com centros e postos privados e comunitários a maior parte da assistência governamental está no centro que se torna uma região estratégica para suprir outras regiões. A região Sul de Goiânia é populosa e com sem-teto. O apoio governamental está no centro, então o Sul o incrementara e suprirá outras regiões.

Um mapa foi desenvolvido demonstrando essa estratégica de suprimento a esta demanda de problemáticas da região sul com outras regiões, outro mapa exemplo também foi feito, do centro em relação a outras regiões.

Localização (Goiânia)

Região Sul de Goiânia

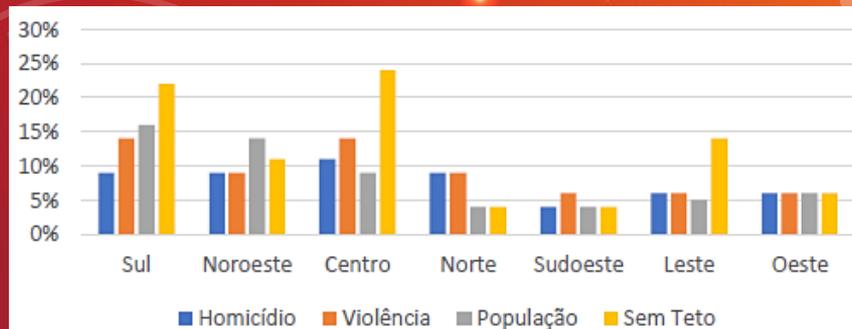
- 01. Contém **maior parte da população** de Goiânia.
- 02. 2º região com maior parcela dos **sem-teto**.



Fonte: Fernando Rainer

Problemáticas das regiões de Goiânia

- 01. Através de bairros chamativos de Goiânia com as maiores taxas das problemáticas, chegou-se na estratégia de locação da região Sul.



Fonte: Análise feita pelo aluno através das informações da Secretaria de Segurança e de Saúde do Estado de Goiás e Prefeitura de Goiânia, 2016)

Localização (Goiânia)

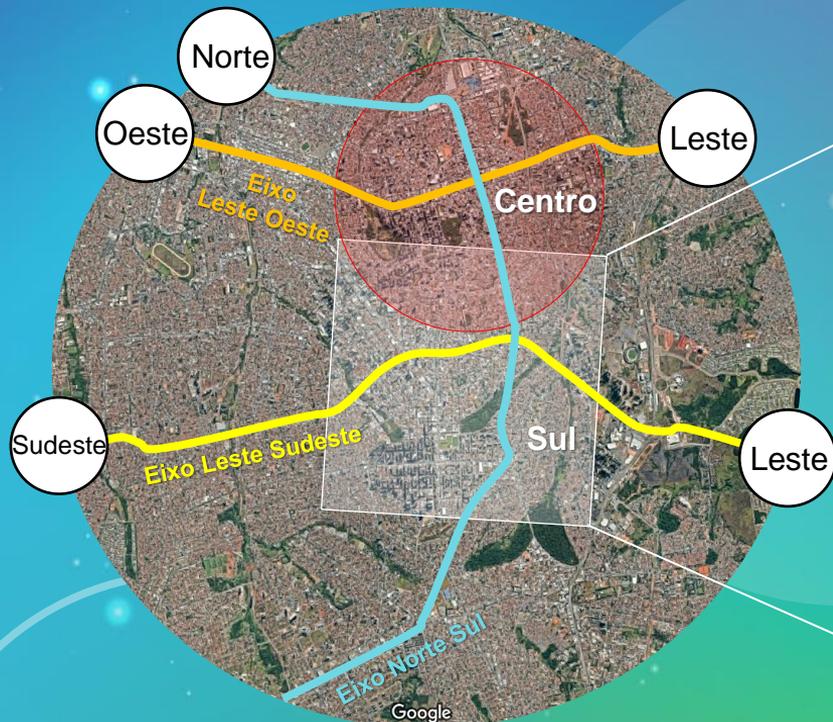
Um mapa foi desenvolvido demonstrando essa estratégia de suprimento a esta demanda de problemáticas da região sul com outras regiões, outro mapa exemplo também foi feito, do centro em relação a outras regiões.

A demanda citada é de moradores de rua e de suprimento em relação a segregação urbana atendendo moradores de alta e baixa renda, além das favelas e cracolândias dispersas, taxas de homicídio e violência, tráfico e homicídios de droga que são questões que levam as pessoas a necessitarem do centro de apoio. As problemáticas citadas acontecem em alguns bairros por um período amplo, como por exemplo, da região sul e de outras regiões.

Localização (Goiânia)

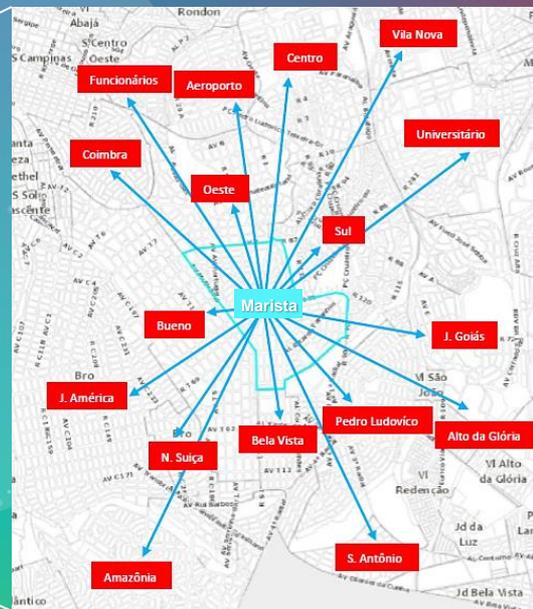
Foi feita uma pesquisa em cima de 40 bairros com as maiores taxas de das problemáticas já citadas pelas regiões de Goiânia, chegando nesta estratégia de locação da região Sul. Exemplos de bairros da região Sul e no seu entorno sem centros governamentais são, Parque Atheneu, que contém um alto histórico de Violência, população, renda, homicídio e tráfico, o Setor Bueno contém um alto histórico de população, renda, sem-teto, homicídio e cracolândia e o São Francisco, alto histórico de Moradores de Rua, cracolândia e tráfico de drogas. Em resumo, outros fatores: Segregação, favelas, homicídio e violência, tráfico de drogas taxados gradativamente em bairros do sul segundo dados da década. Outros agentes: áreas naturais, acessibilidade, baixa poluição, de local referencial, insolação e ventilação. O centro de apoio localizado na região Sul será o início para incrementar um edifício governamental seguindo com o que é feito na região centro, a região sul será um local estratégico para incrementar a região centro e suprir outras regiões populosas como Sudoeste e o Leste.

Localização (Goiânia)



Fonte: Google Maps

Região Sul / Setor Marista



Fonte: Prefeitura de Goiânia

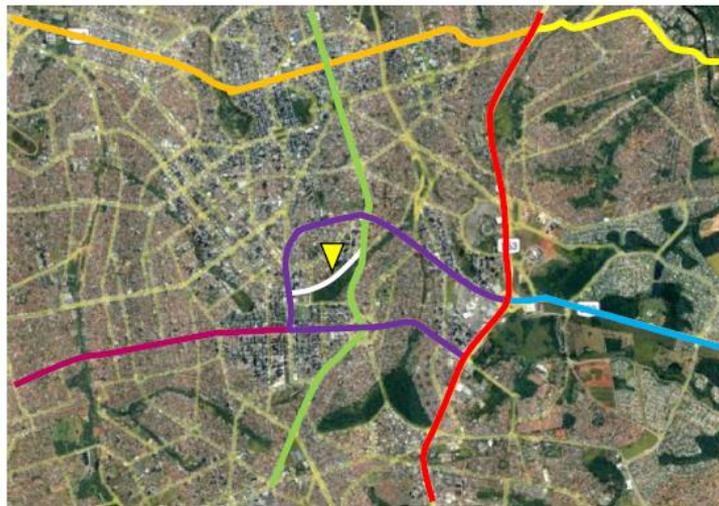
Localização (Goiânia)

O centro de toda cidade é o lugar de acessibilidade máxima, ele minimiza o tempo de deslocamento da população, ele reúne facilmente grande massa da sociedade em menor tempo, de forma democrática ele contém grande parte dos equipamentos públicos para servir a metrópole, porém muitos bairros da região sul de Goiânia contém uma parcela considerável e dependendo as maiores taxas de problemáticas de Goiânia, perdendo para o centro com sem tetos, mas ainda assim é a segunda região com mais moradores de rua, porém é a região maior em ocorrências de homicídios e violência, além de conter a maior parte da população de Goiânia, então a escolha da região sul além de suprir essa demanda de necessidade da própria região, irá complementar o trabalho que já vem sendo feito a anos na região centro e suprirá as outras regiões vizinhas.

O Setor Marista irá atender o seu entorno de bairros com grandes taxas das problemáticas citadas e esses bairros extremos fazem fronteira com outras regiões com problemáticas que também serão supridas. Antes no marista, residiam mansões, depois variados comércios em vias arteriais se instalaram. O parque areião e lotes institucionais passaram a valorizar. A região está em desenvolvimento, com especulação imobiliária trazendo a verticalização sentido oeste. O Marista antes era setor pedro Ludovico, inseguro, com a construção do colégio marista pessoas de alto padrão vieram residir o bairro tornando-se um só. Essa identidade residencial acabou com a especulação, trazendo novos usos, porém o bairro ainda contém residências e o início da verticalização.

Localização (Goiânia)

Eixos de Goiânia e a área de Intervenção



(Fonte: Google Earth)

BR – 153 GO – 060 GO – 403 Eixo Norte Sul GO - 352
Vias que ligam os eixos a área de intervenção Eixo Oeste Leste
Via Principal do Lote ▼ Área de Intervenção

O Eixo Norte Sul é o mais próximo da área de intervenção, ele tem grande importância por ligar a região Centro e dentre outras com parcela da população que poderá usar o centro de apoio. Como a BR – 153, a GO – 403 e a GO – 352 conectam a região Leste as outras. A GO – 060 conecta a região Oeste a Leste passando pela região central. A Avenida Americano é a principal via que liga o lote dentro da área de intervenção que encontra-se na cor branca, as vias que ligam os eixos a área de intervenção encontram-se na cor roxa, elas são, avenida Jamel Cecílio, Avenida Antônio de Queiros e a Avenida 85, elas são conectadas diretamente a BR-153 em direção a região Leste, Além do eixo Norte Sul temos o Eixo Oeste Leste, que são os únicos eixos que se conectam diretamente as vias que ligam a área de intervenção, são eixos cruciais, com grande fluxo de carros e de linhas de ônibus que conectarão outra parcela do público que irá usufruir do projeto vindas de outras regiões.

Localização (Goiânia)

Em resumo as principais regiões que serão conectadas diretamente por essas vias a área de intervenção para o atendimento do público são, o centro, sudeste, sul e leste, como dito antes, as outras vias que são conectadas de maneira indireta são das regiões como, oeste e norte, que tem uma demanda a disposição da região central, assim temo um maior entendimento de como a região sul será um ponto estratégico e crucial para atender a área de intervenção incrementando o trabalho público que vem sendo feito na região centro.

Área de Intervenção (Setor Marista)



Fonte: Google Earth

Acessos



Fluxo de Vias



Fonte: Google Maps

Área de Intervenção (Setor Marista)

Na área de intervenção, localizada no Setor Marista, pode-se acessar o terreno através de vias, ciclovia e ônibus vindas de outras regiões, assim contendo várias opções de acessos para o lote.

Focando nos acessos da intervenção temos, as vias arteriais dominam a região, as avenidas t-2 e a 1º radial tem maior fluxo de veículos. As vias coletoras de tráfego moderado são responsáveis por captar o fluxo das vias locais que predominam ao redor do terreno, trazendo pureza ao local.

Na área de intervenção, localizada no Setor Marista, pode-se acessar o terreno através de vias, ciclovias e ônibus vindas de outras regiões, assim contendo várias opções de acessos para o lote.

A área é atendida por 2 linhas de ônibus e 4 pontos, vias arteriais e a ciclovia que conecta equipamentos consideráveis de Goiânia.

Predomina no entorno, áreas verdes nos sentidos sul e Oeste. Ao norte e leste salas comerciais fluem em vias arteriais e as residências são distribuídas gradativamente até as vias locais. A maioria das quadras respeita os recuos com permeabilidade e qualidade do espaço urbano.

Área de Intervenção (Setor Marista)

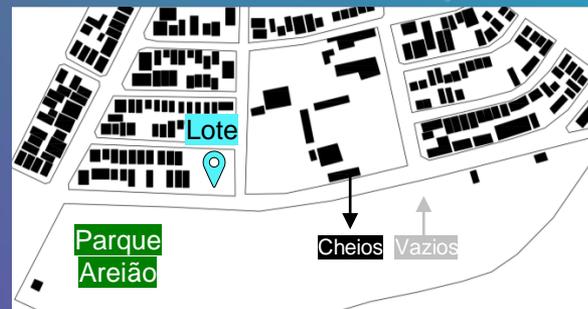
Meios de Acessos a Área



01. Ciclovias
02. Bicicletários
03. Via Arterial
04. Via Local
05. Linha de Ônibus 01

06. Linha de Ônibus 02
07. Pontos de Ônibus
08. Ponto de Táxi
09. Calçadas e Recuos

Cheios e Vazios Urbanos



Fonte: RMTc



Fonte: Street View

Fonte: Fernando Rainer

Área de Intervenção (Setor Marista)

Usos do Solo



- Lote ● Comércio ● Vias
 - Residência ● Institucional
- Fonte: Fernando Rainer

Gabarito da Área



- lote ● 1º Pav. ● 2º Pav. ● 3º Pav.
- Fonte: Fernando Rainer

Área de Intervenção (Setor Marista)

Antes no marista, residiam mansões, depois surgiram variados comércios em vias arteriais. O parque areião e lotes institucionais o valoriza. A região está em desenvolvimento, com especulação imobiliária trazendo a verticalização sentido oeste.

O setor marista era setor Pedro Ludovico, inseguro, com a construção do colégio marista pessoas de alto padrão vieram residir o bairro tornando-se um só. Essa identidade residencial acabou com a especulação, trazendo novos usos, porém o bairro ainda contém residências e o início da verticalização.

O gabarito da região é baixo, predominando edifícios de 2 pavimentos. E tende a mudar com a especulação por conta dos lotes desocupados e das torres vindo do Oeste em volta do parque areião.

Quanto mais próximo de vias arteriais maior é o gabarito e quanto mais próximo de vias locais menor o gabarito é.

Área de Intervenção (Setor Marista)

Verticalização

Setor Bueno

Setor Marista



Fonte: Google Earth

Área de Intervenção (Setor Marista)

Setor Marista (2011)



Prq. Areião (2011)

Fonte: Wikipédia



Fonte: Wikipédia

Setor Marista (2021)



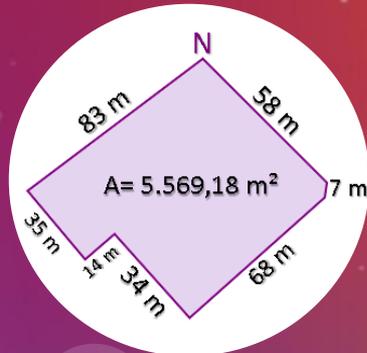
Prq. Areião (2021)

Fonte: Carlos Freitas



Fonte: Carlos Freitas

O Terreno

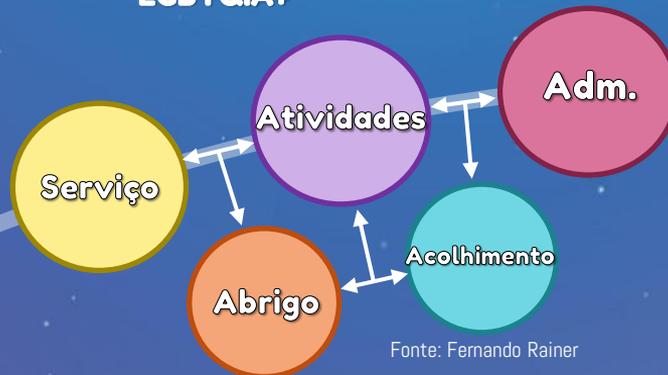
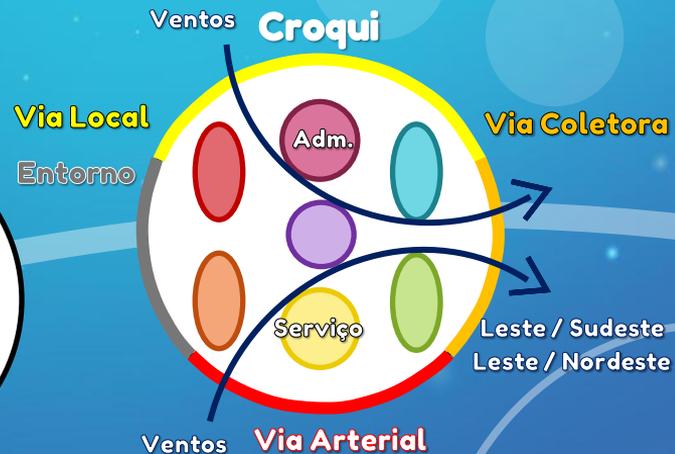
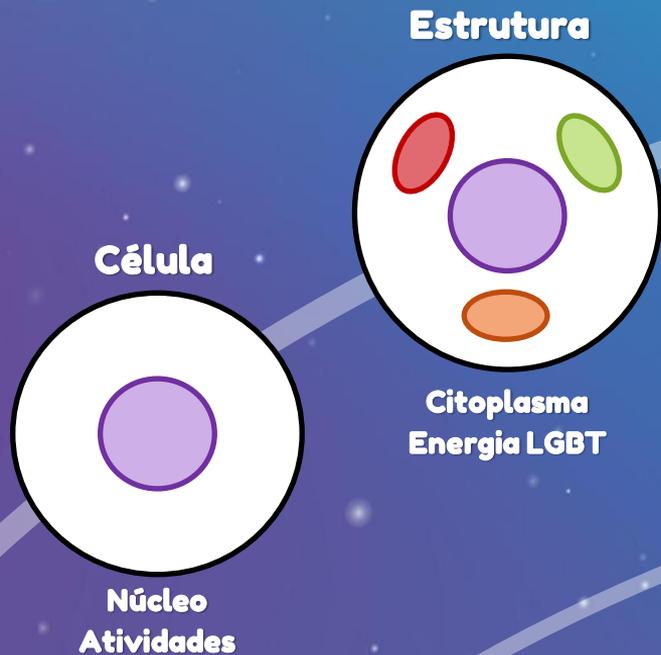


O Terreno

Através de informações como, a estratégia em relação as vias conectivas, as regiões de Goiânia e a estratégica em relação a demanda de equipamentos da mesma temática que a do trabalho, que é feito na Região Central, além das linhas de ônibus para conexão da cidade e parques para uma melhor estadia dos alojados com a paisagem, no Marista temos um terreno em potencial em destaque indicado a foto ao lado. Um lote na alameda Americana do Brasil temos Área verde, entorno populoso, instituições de saúde, fluxo lento de carro, linhas de ônibus e a área referencial, porém contando com duas negatividades que podem ser solucionadas através do projeto que será realizado neste lote, elas são 1 fachada de fluxo intenso e a poluição sonora.

O terreno escolhido no setor marista tem 5.500 m². Localizamos no entorno o Parque Areião, Polícia Militar, Goiás Club e o Hospital de Urgências. Essa região justifica-se devido naturalidade, equilíbrio da malha vertical de paisagem valorizada, povoamento, equipamento deste porte e por ser um ponto que supre outras regiões como já citado.

Croqui / Fluxograma



Fonte: Fernando Rainer

Croqui / Fluxograma

O trabalho promove cidadania lgbt arquitetônica, assim pensei no núcleo, logo na célula, que dá vida e nos iguala como seres humanos.

A estrutura da célula energiza o núcleo e vice-versa, através dessa lógica comecei o croqui. Um núcleo de atividades e blocos de abrigos dispersos, posicionados no lote de acordo com a direção dos ventos predominantes de Goiânia.

Assim surge o fluxograma, de atividades com apoio dos serviços e administração que nos leva ao acolhimento e abrigo.

Diretrizes



Fonte: Fernando Rainier

Diretrizes

no Brasil, o Centro de Apoio e Acolhimento em Goiânia terá o intuito de funcionar primeiramente como, refúgio com total suporte. Em segundo temos o objetivo da educação, irá educar a população LGBTQIA+ também pessoas de fora, para conscientização geral da sociedade, isso será feito com através de palestras educativas.

Atualmente não se tem um número exato e nem aproximado da quantidade de pessoas LGBT existentes, portanto, o dimensionamento e programa de necessidade surgiu com base nas pesquisas e gráficos já citados acima do Grupo Gay da Bahia em relação ao estado de Goiás. Chegou-se a sete macro setores, acolhimento, administrativo, serviços, educação, jurídico, médico e lazer, cada um ocupando uma determinada porcentagem, conforme mostra o gráfico.

Cada setor possui ambientes específicos com áreas pré dimensionadas, as quais foram extraídas principalmente dos estudos de caso. A seguir serão apresentados cada setor detalhadamente.

Diretrizes

O setor administrativo reúne todos os ambientes onde as funções são privadas aos funcionários do centro, essencial para o funcionamento do centro, conta com recepção, sala de acolhimento, sala de monitoramento, sala de reunião, sala de pesquisa e escritório.

O setor de acolhimento será dividido em blocos de acordo com a faixa etária do público, acolherá pessoas em situação de vulnerabilidade e violência que não tem lugar para ficar ou que passa por essas problemáticas dentro de suas próprias residências em relação aos familiares, todos os blocos são compostos por uma recepção que acolhe, quartos, banheiros e local para funcionários.

O setor de serviços tem uma lavanderia de uso próprio e para uso de funcionários em relação as roupas de camas do setor de acolhimento e médico, isso dependerá da grade horaria do Centro. Contém uma cozinha geral com refeições diárias e diferenciadas de acordo com cada público e sua faixa etária, com espaços para cada tipo e alimentação de acordo com o layout da cozinha e espaço para os funcionários.

Diretrizes

É um setor muito importante, pois concentra parte das principais funções de apoio à comunidade LGBT+, como sala infantil e para cursos profissionalizantes, visto que grande parte dessas pessoas, especialmente as trans, acaba deixando o meio escolar, e, conseqüentemente, tem mais dificuldade em encontrar trabalho formal, terminando no ramo da prostituição. Contém biblioteca com informática, onde os usuários poderão acessar livros e a Internet ou realizar outras atividades utilizando o computador e as salas de pesquisa, onde serão feitos estudos diversos sobre a população LGBT+ e os auditórios para as palestras de conscientização, ao ar livre e fechado, a sala multiuso é um cômodo usado para emergência em relação a educação e outros eventos.

A advocacia ajudará o público com problemas jurídicos em relação a processos de execução, cautelar, de conhecimento e outros. São acontecimentos frequentes para grupos vulneráveis, ainda mais que esse público não tem oportunidades ou contém suas oportunidades obstruídas de acordo com as problemáticas que já foram abordadas no trabalho.

Diretrizes

Essa ala concentra atividades voltadas ao atendimento direto à população, como a jurídica, são os serviços mais procurados, com atendimento psicológico e de saúde, como o odontológico, consultas médicas, enfermaria para emergências e a fisioterapia.

A ala de lazer, trás esporte ao público com quadra poliesportiva, coretos para descanso, playground para o público jovem. A maior parte do centro são os jardins com fontes e plantas tropicais, promovendo momentos reflexivos ao público, que precisa de um descanso mental tanto direto como indireto sobre as suas vidas que passaram por problemáticas e vulnerabilidade, além dos jardins tropicais, o jardim sensorial trará atividades ao público direto com a natureza, com estufa de flores, hortas e jardins franceses de vasos em frente à vista do Parque Areião.

Diretrizes

Com dados cheguei nas áreas e nas diretrizes do centro. Administração, abrigo, serviços, educação e outros.

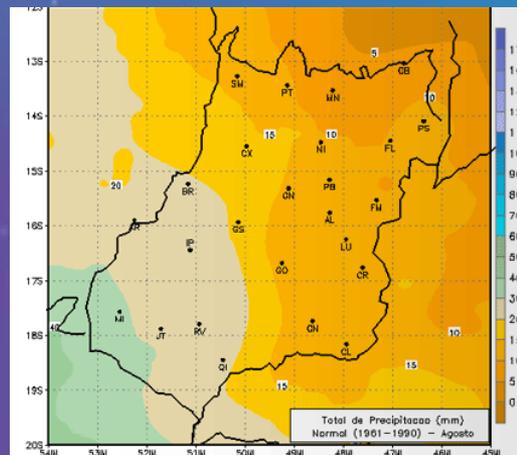
Assim manifesta-se o questionamento. Porque um centro aos lgbs estruturado, sendo que isso é proporcionado em outros locais?

Porquê? Porque esse centro específico, a estrutura e as atividades serão realizadas sem a prática do preconceito, opressão, bullying, expulsão, violência e mortes ocorridas aos lgbs indiretamente em locais públicos e privados.

Referências Arquitetônicas

Goiânia pode emitir estímulos agradáveis como não. O espaço será voltado para o conforto focando na privacidade e individualidade valorizando elementos de interação com o público através de cheiros, sons e iluminação para o melhor conforto. Espaços possibilitarão o encontro e momentos de reflexão para um público que precisa descansar a mente e refletir. Além de espaços que possibilitam um atendimento humanizado, acolhedor e resolutivo. Para garantir qualidade do ambiente é necessário considerar alguns fatores, como o entorno, ventilação natural e iluminação solar, ergonomia mobiliária e paleta de cores para bem-estar. Será elaborado fluxogramas e funcionogramas para solução projetual. De acordo com o clima, Goiânia se encaixa na categoria tropical subsumido, com temperatura média de 23° (UFG, 2005).

Temperaturas por Região de Goiânia



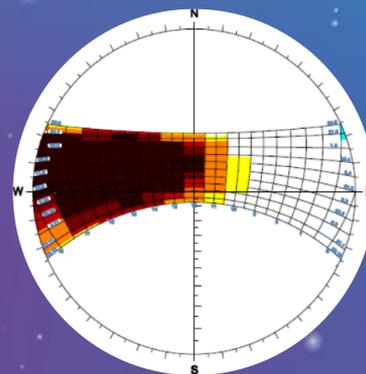
Fonte: CPTEC

Referências Arquitetônicas

Os edifícios de Goiânia devem utilizar estratégias como teto elevado e construções com distanciamentos consideráveis para a ventilação e por conta da diferença pequena entre o clima da noite e do dia. Aberturas estratégicas no teto além de permitir iluminação natural, permitirá ventilação adicional e será feito o efeito chaminé para dissipação do calor no local, grandes aberturas também são bem-vindas para os ventos. A laje ou o teto deverá conter uma inclinação simbólica para o escoamento da chuva para o refrescamento da estrutura e em seguida do solo através do evaporação. Marquises, proteção natural e estrutural solar bem-posicionadas protegerão o público da grande incidência solar.

Goiânia tem ventos predominantes no verão/outono, vindos do leste/nordeste, priorizando-se aberturas nessas fachadas (meteoblue, 2021).

Carta Solar e Rosa dos Ventos Goiânia



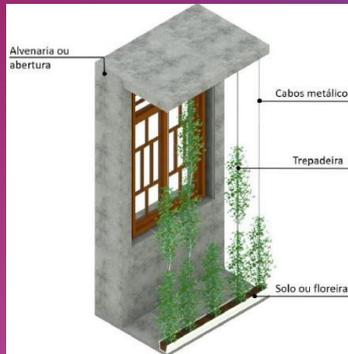
Fonte: pbeedifica



Fonte: Meteoblue

Referências Arquitetônicas

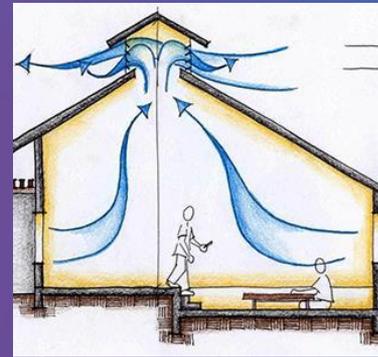
Além do correto posicionamento do edifício em relação ao sol, será utilizado brises vegetais, cabos metálicos com trepadeiras direcionadas as aberturas em relação ao sol. Será utilizado aberturas zenitais no teto, claraboias lanternim para a iluminação natural e aberturas para que ocorra o efeito chaminé, para promover o resfriamento no interior da edificação.



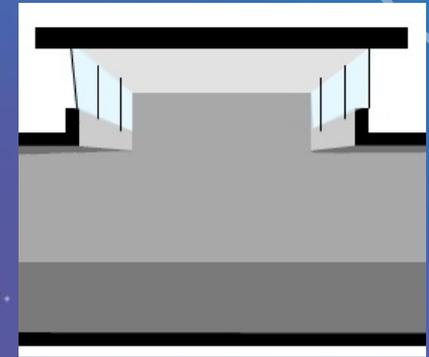
Fonte: IMED



Fonte: Mais Verde Jardins



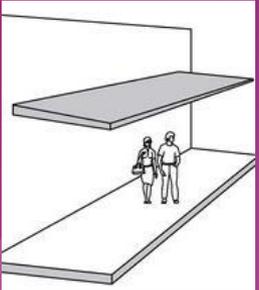
Fonte: UFSC



Fonte: Arte UOL

Referências Arquitetônicas

Laje engastadas vão proteger o público da chuva e do sol, fontes trarão refrescamento e calma, remetendo um córrego, o telhado verde também trará o refrescamento adicional para o local. O paisagismo do centro será composto de vegetação tropical trazendo cores que remetem felicidade, assimetria e densidade, trazendo a verdadeira beleza natural do bioma local, refrescamento e momentos de reflexão em meio ao verde e a água. Outros jardins serão adicionados estrategicamente, como jardins sensoriais para a participação direta do público, com estufas, hortas e de complemento estético, o jardim francês em vasos e arbustos bem desenhados.



Fonte: P. Alegre



Fonte: Globo



Fonte: Decora Web



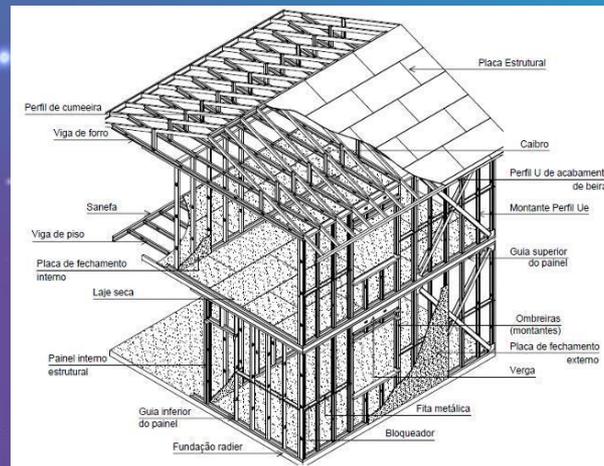
Fonte: IStock



Referências Arquitetônicas

O Light Steel Framing é uma estrutura que utiliza perfis de aço galvanizado, compondo a estrutura do edifício, seu fechamento se dá através de placas leves, assim isolando acústicas e térmicas para o maior conforto dos acolhidos no centro em suas estadias. No fechamento utiliza-se OBS, placa cimentícia e gesso acartonado, para a acústica é usado camadas de lã de vidro inseridas entre as placas de vedação. A estrutura geral do edifício será feita através da estrutura metálica, formada por ferro e carbono, essa estrutura convém para a funcionalidade do projeto que será feita através de retângulos para uma geometria rítmica, por exemplo, para a planta baixa das áreas íntimas.

Light Steel Framing



Fonte: Manuel Steel Framing

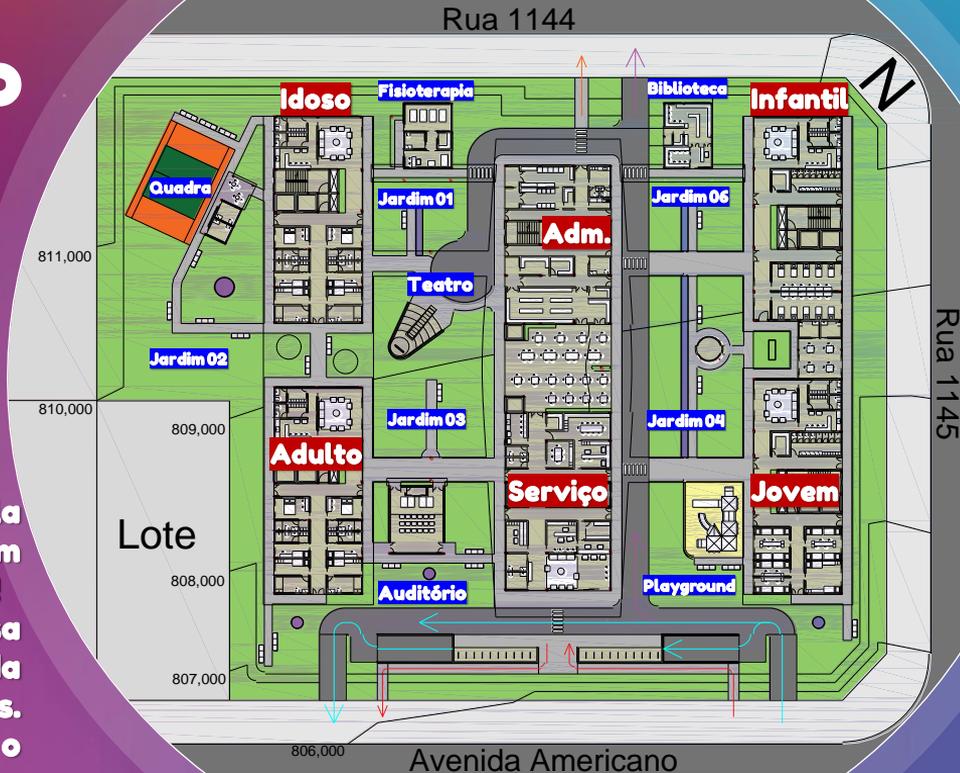
Proposta

Fundamentando-se em todas as pesquisas e estudos, foi então desenvolvido o projeto do Centro e Apoio e Acolhimento Célula LGBTQIA+ em Goiânia. O edifício foi adaptado a cidade e com o terreno seguindo os parâmetros estudados e analisados. Além do diagnóstico do entorno da área de intervenção, o desenho do projeto também levou em consideração o conceito, anteriormente apresentado e as diretrizes projetuais. Referências projetuais foram estudadas, bem como outros usos para o edifício, gerando um programa de necessidades, mais bem conciliado com a carência do público-alvo LGBTQIA+. Idealizado para ser um espaço de permanência e sociabilidade, o Centro será implantado em uma área de aproximadamente 5.570 m², localizada na Avenida Americano. A área construída final do prédio contabilizará 3.073 m², divididos em dois pavimentos. Dentre seus usos estão contemplados espaços voltados à arrecadação de verba para o próprio Centro, como o cinema, os auditórios e outros, além de outros ambientes sem fins lucrativos, como biblioteca, informática, salas de cursos, salas de pesquisas, salas de atendimento jurídico e psicológico, playground, espaço multiuso e dormitórios provisórios.

Projeto

Planta Baixa (Térreo)

Essa é célula LGBTQIA+, um centro, privado! A seta rosa indica a entrada e saída dos lgbls. A seta azul o fluxo de carros. A roxa o fluxo de serviço.

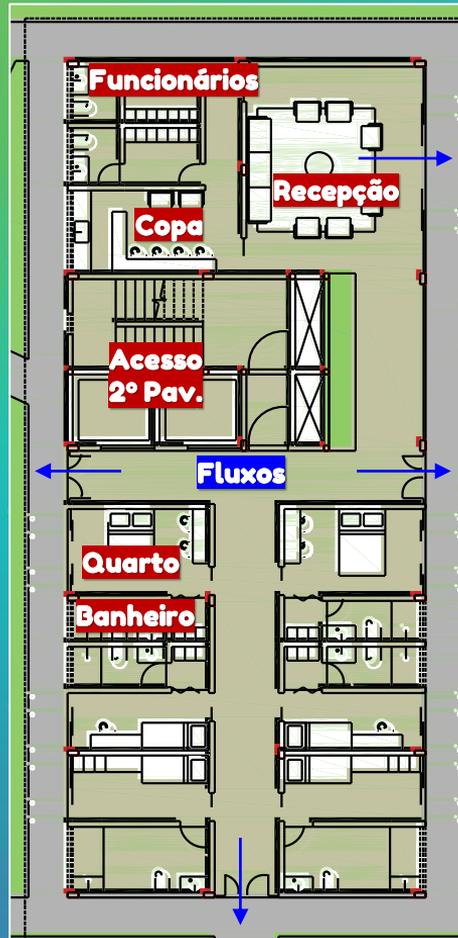
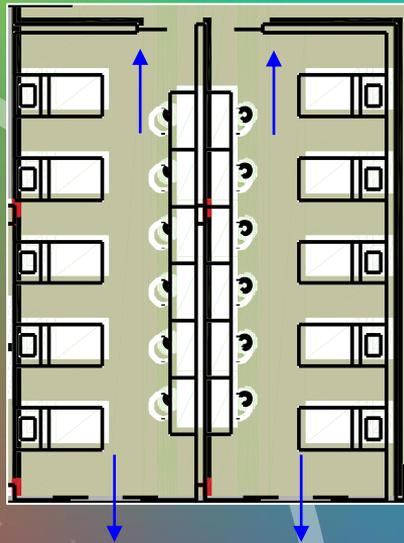


Podemos avistar os blocos de abrigo por faixa etária conectados a administração e serviços de apoio. Seguindo a mancha verde temos atividades externas de lazer, médica, educacional e os jardins tropicais que trazem os momentos de reflexão.

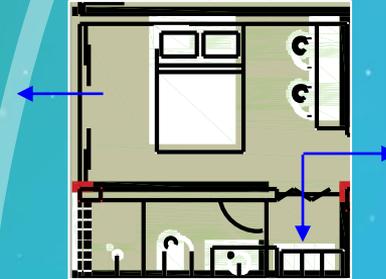
Projeto

Abrigo Idoso
Exemplos de Quartos
(Térreo)

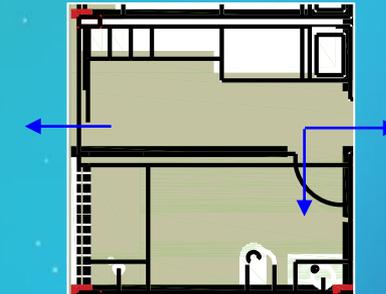
Quarto Infantil Coletivo



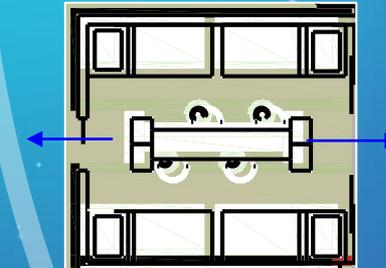
Quarto Casal



Quarto PNE



Quarto Jovem

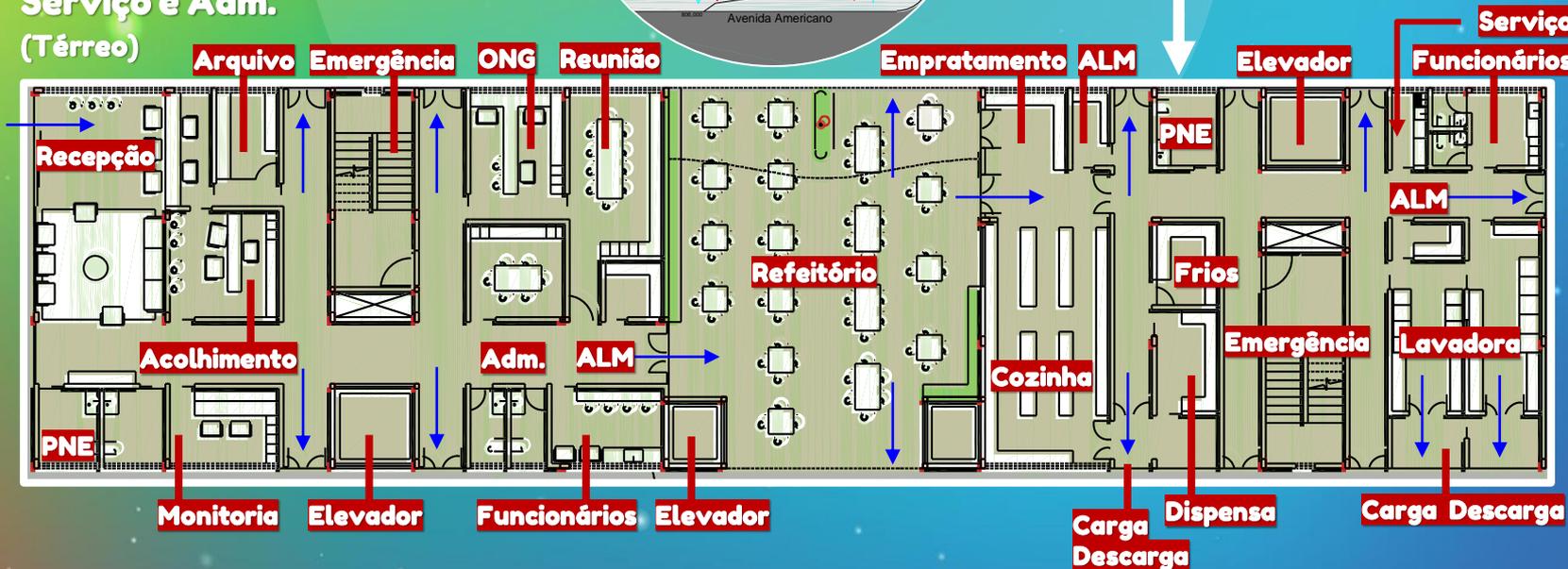


Projeto

Os abrigos são padronizados! Recepção, apoio de cuidadores e acessos emergenciais. Difere na ergonomia de acordo com a medida própria de cada faixa etária. São variados layouts de quartos, para casais, solteiros, acompanhantes e coletivos. Eles dependem da problemática do indivíduo, que leva-o a ter uma estadia curta ou longa no centro, trazendo a necessidade de quartos distintos.

Projeto

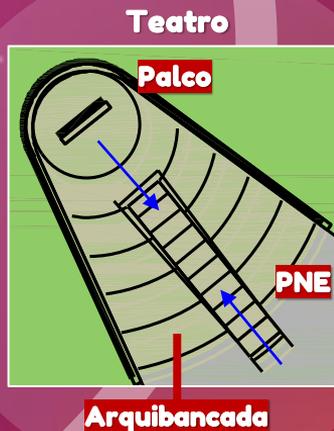
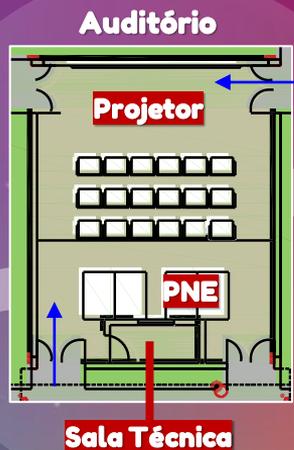
Serviço e Adm.
(Térreo)



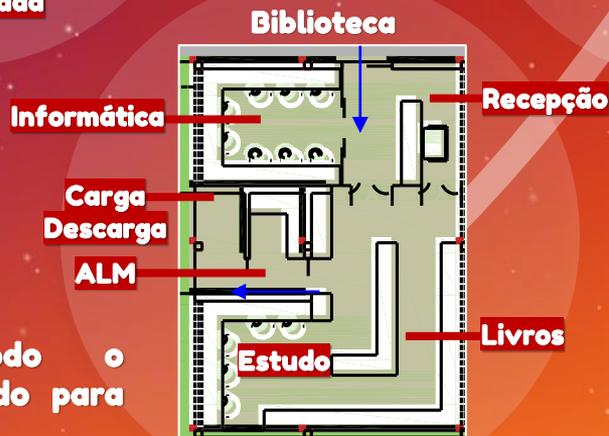
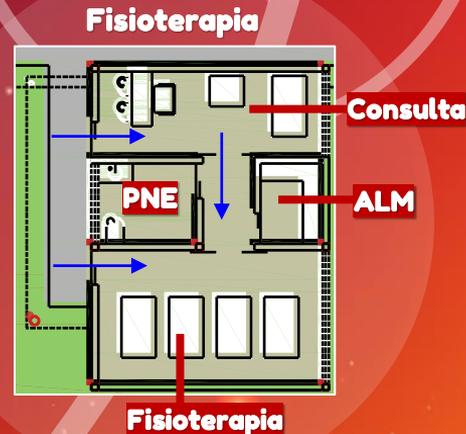
No núcleo do centro temos a administração, apoio, salas de reunião de ongs, onde acolhe e distribui o público. Em seguida, um grande refeitório de encontro, com cozinha, lavanderia e serviços.

Projeto

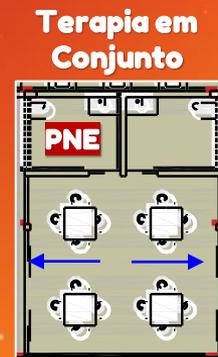
Atividades Externas (Térreo)



Esclarecendo, temos atividades exteriores, como auditório para palestras conscientizadoras, teatro a céu aberto, biblioteca com acervo específico LGBTQIA+, fisioterapia para reabilitação física e terapia coletiva.



Lembrando, todo o centro é equipado para cadeirantes.



Projeto

Jardim Tropical (Térreo)



Cheflera



Strelitzia



Jardim 01

O paisagismo é recheado por jardins tropicais, trazendo recuperação mental e emocional indireta do público, através da exuberância de cores, caminhos de pedras e fontes que remetem o córrego do parque areião.



Pineira



Palmeira Azul



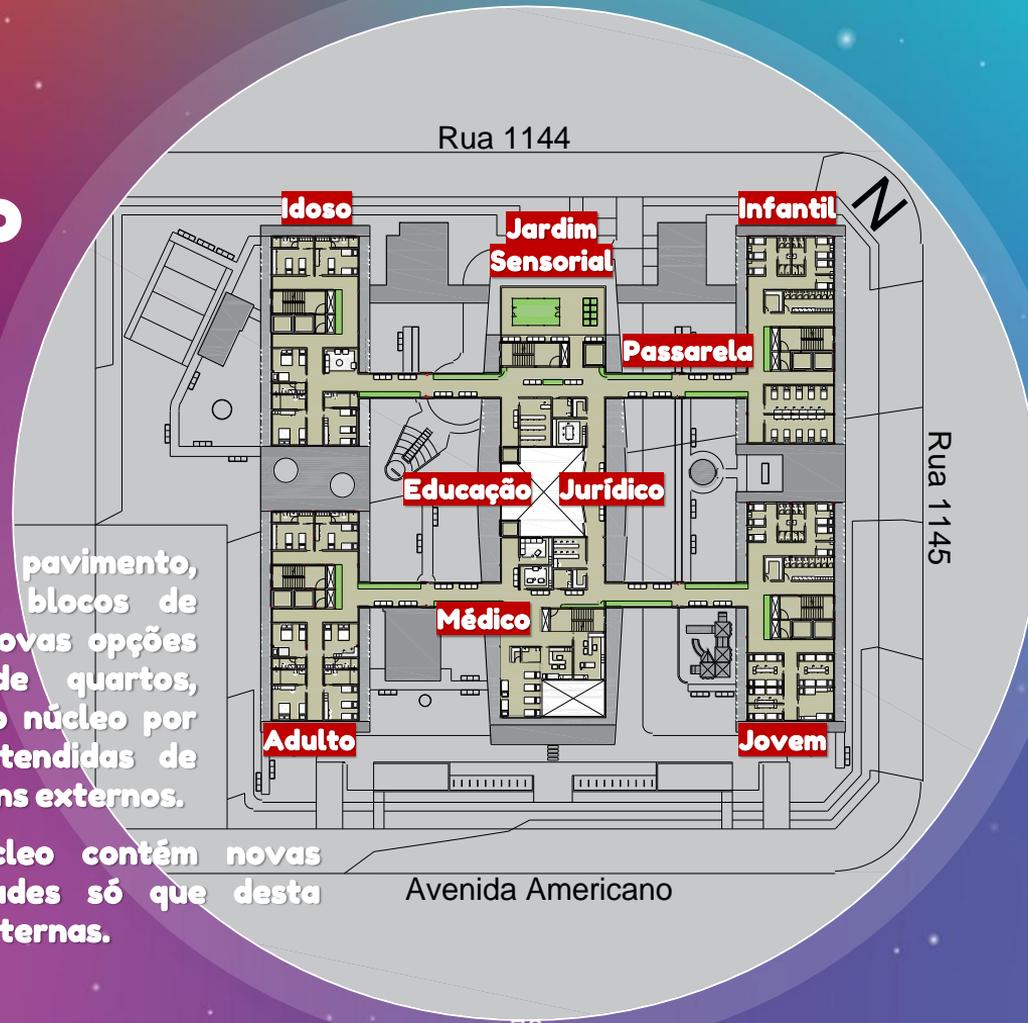
Flamboyant

Projeto

Planta Baixa (2º Pavimento)

No 2º pavimento, avistamos os blocos de abrigo, com novas opções de layout de quartos, conectados ao núcleo por passarelas estendidas de vista aos jardins externos.

O núcleo contém novas atividades só que desta vez, internas.



Projeto

Atividades Internas

(2º Pavimento)



- Aprofundando, temos ala médica! Consultório, odontologia, psicologia aos sem acesso e a enfermaria ao grupo já em risco, seguindo o fluxo temos as salas de educação específica LGBTQIA+, orientação sexual específica, de defesa e o jurídico que regulara a vida do grupo.

Projeto

Jardim Sensorial Jardim Francês (2º Pavimento)

Jardim Sensorial



Lavanda

Tulipa

Hera

Tuia

Viburno

Buchinho

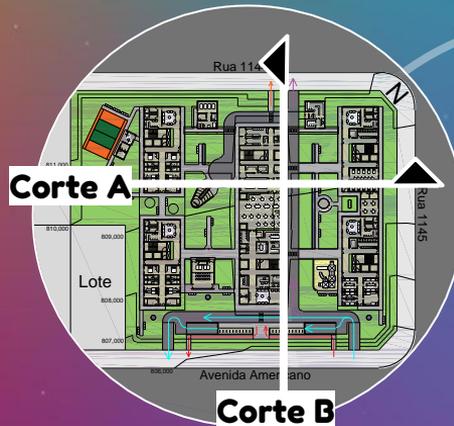
O jardim tropical traz reflexão e a socialização dos grupos, já o jardim sensorial complementa, com atividades coletivas promovendo sentidos e sentimentos de forma direta. A inspiração é no jardim francês, com vasos, horta e estufas para cuidar e assim se curar.

Projeto

Cortes Esquemáticos

No corte A” notamos melhor o esquema de blocos, o distanciamento entre cada um através dos jardins e o teatro acoplado ao terreno.

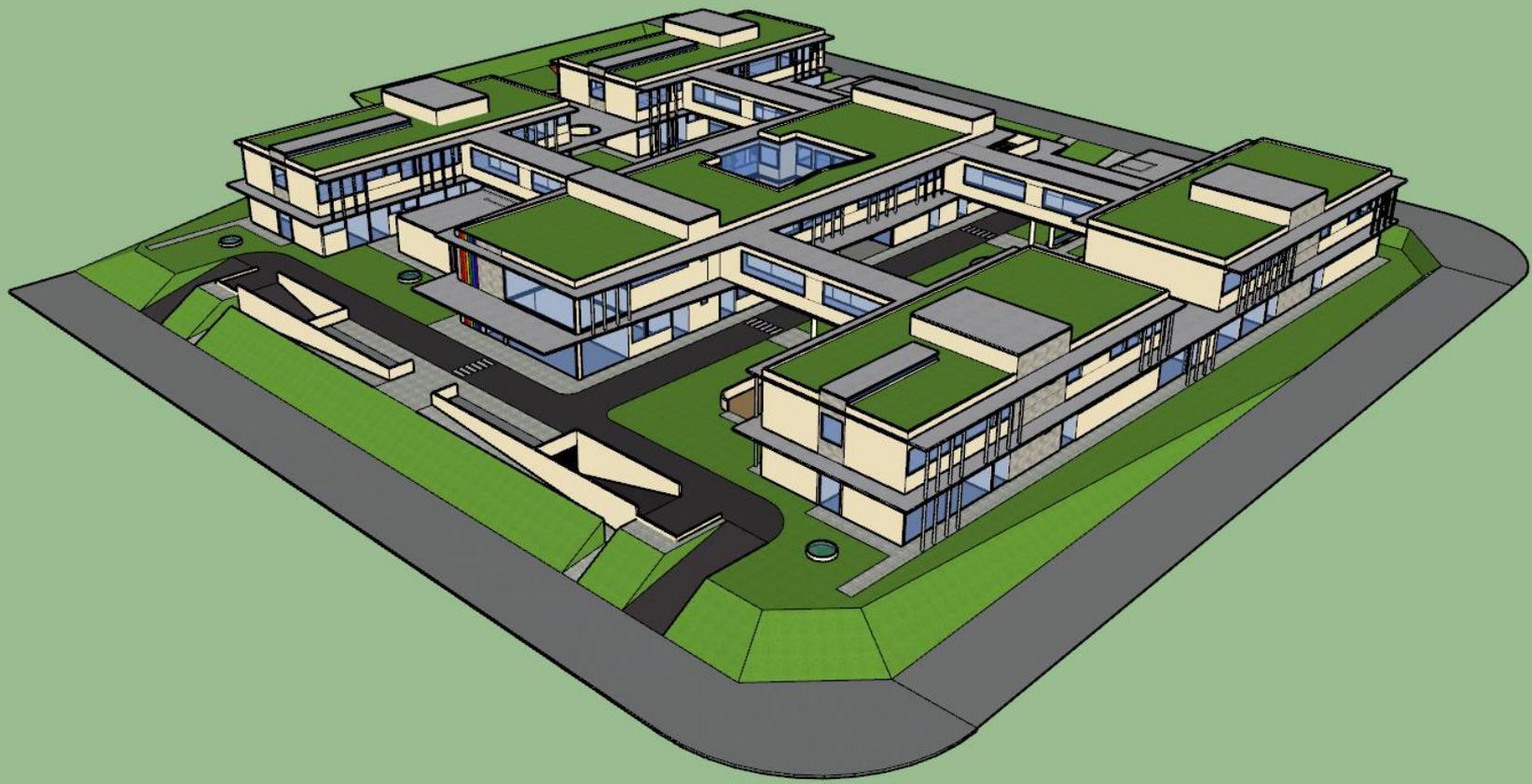
No corte B” a declividade da topografia é resolvida através de taludes que privam o centro do entorno público visual. Os pés direitos permitem o fluxo de ventos entre os blocos, temos o telhado verde sustentável e o sistema de acessos emergenciais.



Corte A

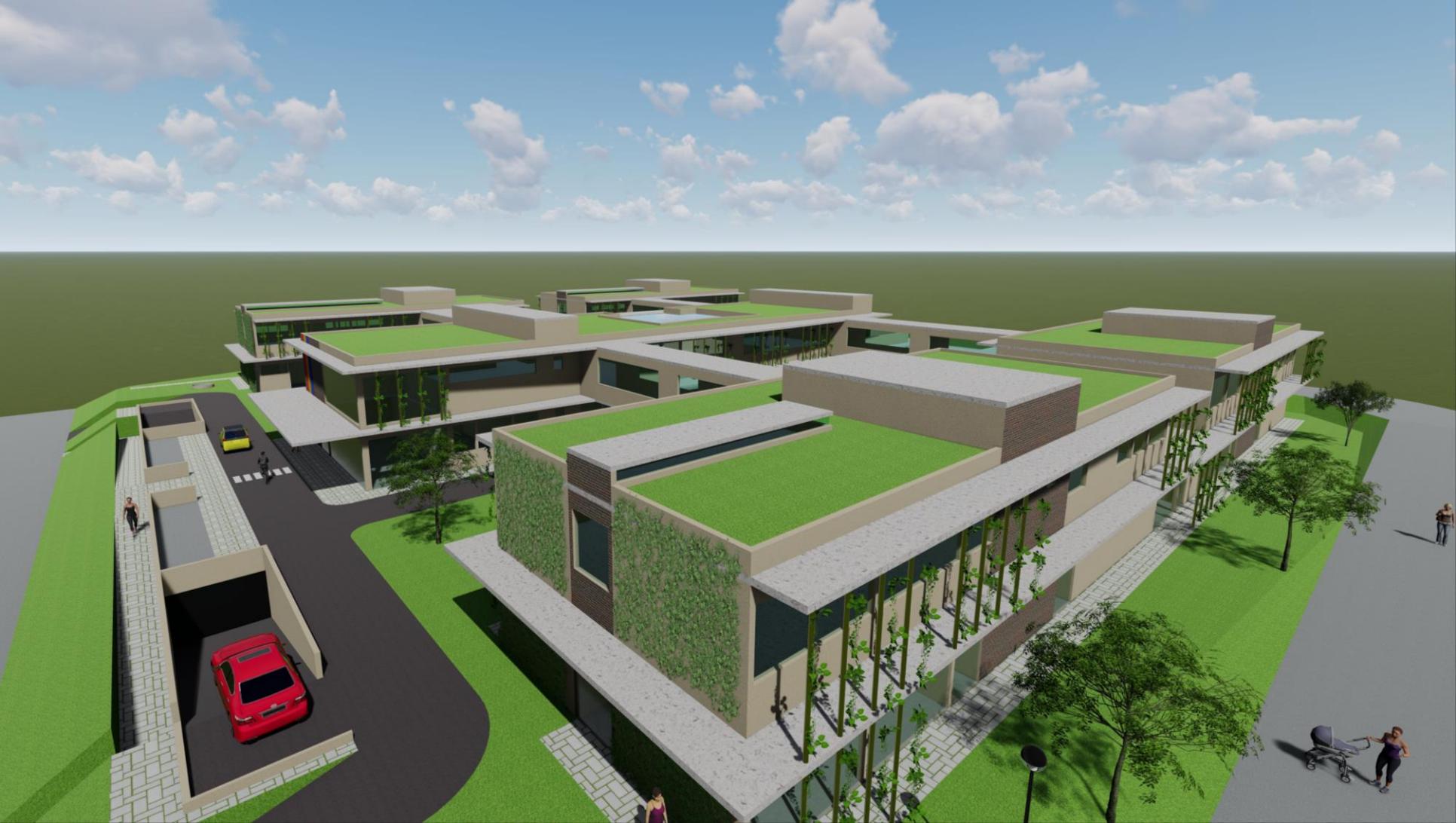


Corte B



























Centro de Apoio e Acolhimento

Célula LGBTQIA+

Fernando Rainer

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Arquitetura e Urbanismo

Orientador Ênio Nery